



luis leite
CONTABILIDADE

Associação Centro de Dia de S. Pedro
Celeirós do Douro
Sabrosa
5060-018 Sabrosa

Vila Real, 2017-03-07

Assunto: Relatório e Contas de 2016

Exmo(a)s. Sr(a)s,

Serve a presente para remeter a V/ Exas. As contas do ano de 2016, em que devem observar o seguinte:

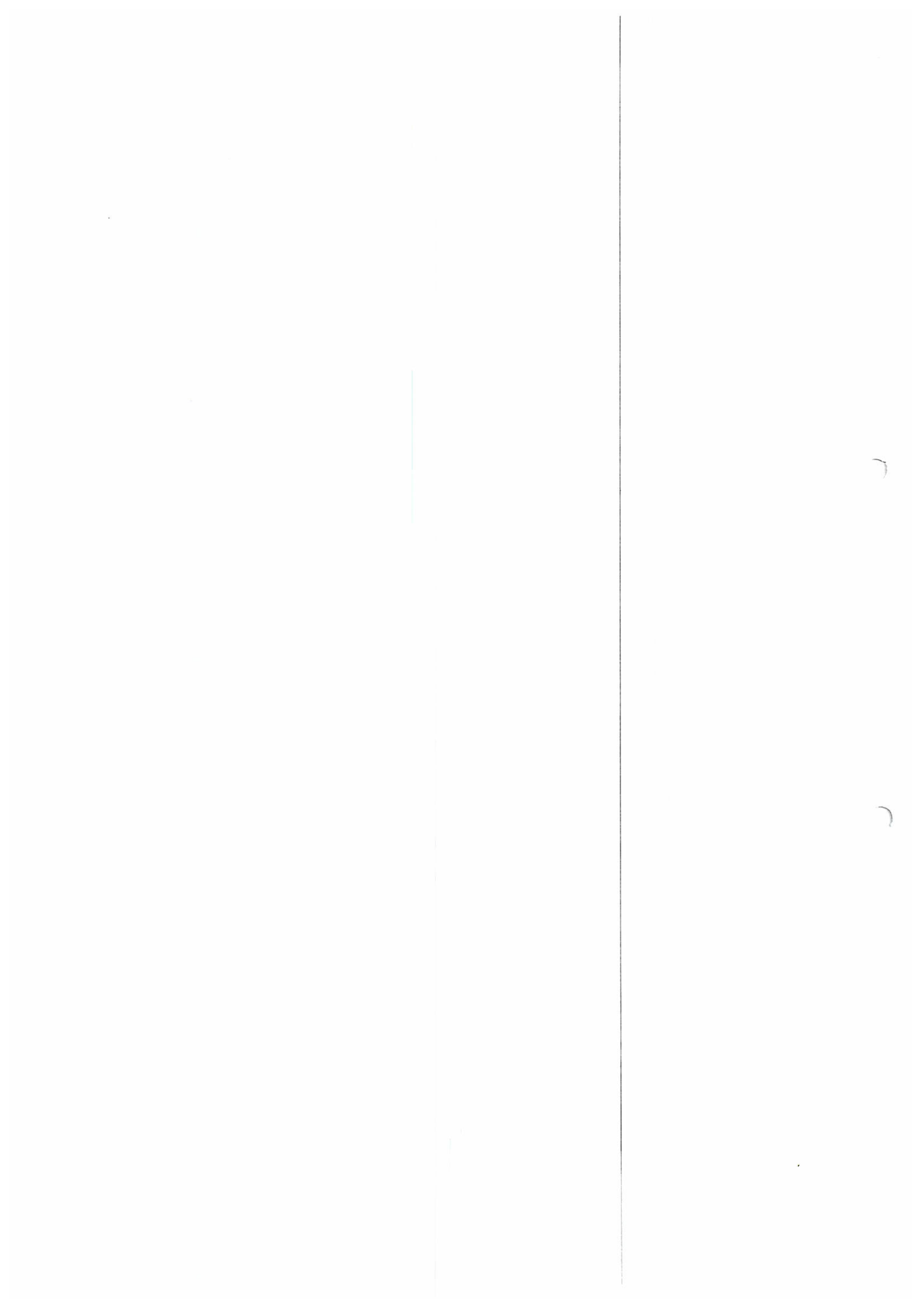
- Assinar e rubricar todas as folhas;
- Elaborar a acta da Assembleia Geral de aprovação de contas;
- Elaborar o Parecer do Conselho Fiscal;

Depois de tudo concluído, devem remeter as mesmas ao N/ gabinete, para que se proceda à submissão na aplicação OCIP da Segurança Social.

Com os melhores cumprimentos,

MJ





Balço Individual em 31-12-2016

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	115.156,20	114.561,13
Outros ativos financeiros	7	335,29	231,07
		115.491,49	114.792,20
Ativo Corrente			
Inventários	8	543,40	516,63
Clientes/Utentes	11.1		211,00
Estados e outros entes públicos	11.2	1.977,80	1.529,82
Outras contas a receber	11.1; 14.1; 14.2	2.794,86	25.683,87
Diferimentos	14.3	537,16	611,29
Caixa e depósitos bancários	4	4.431,90	5.404,66
Total do ativo		10.285,12	33.957,27
		125.776,61	148.749,47
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos Líquidos	11.3	21.870,92	21.870,92
Resultados transitados	11.3	80.783,64	98.584,75
Outras variações nos fundos patrimoniais	10; 11.3	9.453,52	9.652,24
Resultado líquido do período	11.3	112.108,08	130.107,91
		-10.415,43	-6.244,24
Total do Fundo Patrimonial	11.3	101.692,65	123.863,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	11.1	3.734,18	855,24
Estado e outros entes públicos	11.2	4.053,76	3.483,77
Outras contas a pagar	11.1; 14.1; 14.2	16.296,02	18.538,51
Diferimentos	14.3		2.008,28
Total do passivo		24.083,96	24.885,80
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		24.083,96	24.885,80
		125.776,61	148.749,47

A Entidade

O Contabilista Certificado

Associação Centro de Dia S. Pedro
 Amélia Inês Ferreira Silva
 Presidente

Luís Leite
 CC n.º 39242

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	9	54.103,41	57.882,18
Subsídios à exploração	10	122.410,70	125.390,28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-33.801,27	-40.924,94
Fornecimentos e serviços externos	14.4	-30.189,96	-29.616,01
Gastos com o pessoal	12	-129.704,15	-117.408,22
Outros rendimentos e ganhos	10; 14.7	11.846,26	3.328,93
Outros gastos e perdas	14.5	-1.307,45	-1.127,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-6.642,46	-2.475,55
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-3.753,43	-3.768,59
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-10.395,89	-6.244,14
Juros e gastos similares suportados	14.5	-19,54	-0,10
Resultado antes de impostos		-10.415,43	-6.244,24
Resultado líquido do período		-10.415,43	-6.244,24

A Entidade

Mania Luiza Ferreira Silva
Associação Centro de Dia S. Pedro

O Contabilista Certificado .

Luis Leite
 Luís Leite
 CC n.º 39242

Associação Centro de Dia S. Pedro

Contribuinte: 502057572

Exercício: 2016

Moeda: EUR

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2016	2015
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		51.344,13	77.216,55
Recebimentos de Subvenções da Segurança Social		125.476,87	115.706,82
Pagamentos a Fornecedores		-66.678,89	-71.061,42
Pagamentos ao Pessoal		-117.024,34	-115.818,16
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-6.882,23	6.043,79
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros Recebimentos/Pagamentos		-54,70	-15.371,69
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		<u>-6.936,93</u>	<u>-9.327,90</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.314,74	-330,70
Investimentos financeiros			-83,82
Recebimentos provenientes de:			
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		<u>-1.314,74</u>	<u>-414,52</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		7.278,91	10.421,65
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		<u>7.278,91</u>	<u>10.421,65</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-972,76	679,23
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	5.404,66	4.725,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	4.431,90	5.404,66

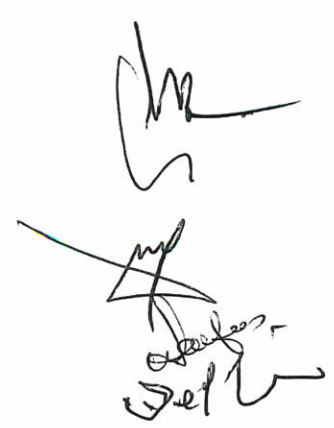
A Entidade

Mania Luíza Ferreira Silva
Definida da S. Lda

O Contabilista Certificado

Luís Leite
C C n.º 39242

ANEXO
(Período 2016)



1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Associação Centro de Dia S. Pedro

1.2 — Sede

Celeirós do Douro

5060-018 Sabrosa

1.3 — Natureza da Atividade

Instituição Particular de Solidariedade Social

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 — As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º36-A/2011, de 9 de Março, baseando-se no disposto no n.º2 do art.º3 do DLn.º158/158/2009, de 13 de Julho. Este novo normativo vem revogar o POC-IPSS.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1 - Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.



3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

3.1.3 - Consistência de apresentação

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

3.1.4 - Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 - Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das

políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos capitais próprios da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	50
Equipamento básico	1 a 6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	1 a 6
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 8

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.



3.1.8 - Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 3 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.9 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho e Fundo de Reestruturação do Setor Social, mensurados pelo justo valor.

3.1.10 - Imparidade de ativos

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

3.1.11 – Inventários

Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Estes inventários encontram-se valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O custo destes inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

3.1.12 - Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

3.1.13 - Rédito

O rédito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente das vendas de produtos compreende os montantes faturados líquidos de descontos e abatimentos.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

3.1.14 - Subsídios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em

5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 na nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Terrenos e rec. Naturais	3.817,67			3.817,67			3.817,67
Edif. e outras construções	181.659,60	330,70		181.990,30	4.348,50		186.338,80
Equipamento básico	47.955,98			47.955,98			47.955,98
Equipamento de transporte	46.384,02			46.384,02			46.384,02
Equipamento administrativo	13.602,40			13.602,40			13.602,40
Out. ativos fixos tangíveis	5.067,15			5.067,15			5.067,15
Sub-total	298.486,82	330,70		298.817,52	4.348,50		303.166,02
Depreciações e perdas por imparidade	2013	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Terrenos e rec. Naturais							
Edif. e outras construções	67.715,87	3.631,92		71.347,79	3.652,48		75.000,27
Equipamento básico	47.754,22	100,81		47.855,03	100,95		47.955,98
Equipamento de transporte	46.384,02			46.384,02			46.384,02
Equipamento administrativo	13.602,40			13.602,40			13.602,40
Out. ativos fixos tangíveis	5.031,29	35,86		5.067,15			5.067,15
Sub-total	180.487,80	3.768,59		184.256,39	3.753,43		188.009,82
Quantias líquidas escrituradas	117.999,02	-3.437,89		114.561,13	595,07		115.156,20

6 - Ativos intangíveis

Ver ponto 3.1.8 na nota 3 deste anexo

A quantia bruta escriturada, as amortizações acumuladas (agregada com as perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos Intangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2014	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Programas de computador	39,00			39,00			39,00
Sub-total	39,00			39,00			39,00
Amortizações e perdas por imparidade	2013	Adições	Alienações /abates	2015	Adições	Alienações /abates	2016
Programas de computador	39,00			39,00			39,00
Sub-total	39,00			39,00			39,00
Quantias líquidas escrituradas							

7 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.9 na nota 3 deste anexo

Instrumentos Financeiros							
Entidades	2013	Aumentos	Diminuições	2015	Aumentos	Diminuições	2016
Fundo Compensação Trabalho	62,46	83,82		146,28	104,22		250,50
FRSS		84,79		84,79			84,79
Totais	62,46	168,61		231,07	104,22		335,29

8 – Inventários

Ver ponto 3.1.11 na nota 3 deste anexo

8.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada;

Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;

Quantias escrituradas de inventários	2016	2015
Mercadorias		
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	543,40	516,63
Produtos acabados e intermédios		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		
Produtos e trabalhos em curso		
Totais	543,40	516,63

d)1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período;

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	2016			2015		
	Mercadorias	Mat-primas, sub.,consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub.,consumo	Totais
Inventários no começo do período		516,63	516,63		658,40	658,40
Compras		33.828,04	33.828,04		40.783,17	40.783,17
Regularizações						
Inventários no fim do período		543,40	543,40		516,63	516,63
CMVMC		33.801,27	33.801,27		40.924,94	40.924,94

14.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.



FSE	2016	2015
Trabalhos especializados	5.093,29	5.240,95
Conservação e reparação-edifícios o. const.	56,60	1.102,56
Conservação e reparação-eq. básico	2.159,79	508,19
Conservação e reparação-eq. transporte	1.377,19	1.800,46
Serviços bancários	110,48	225,87
Ferramentas e utensílios	1.183,94	774,59
Material de escritório	321,39	592,98
Eletricidade	2.954,71	2.364,65
Combustíveis	7.958,84	8.338,90
Água	280,14	203,86
Deslocações e estadas	107,96	104,00
Rendas e alugueres	640,99	470,29
Comunicação	1.903,14	1.714,58
Seguros	941,10	1.267,98
Contencioso e notariado		194,75
Despesas de representação	59,50	70,00
Limpeza, higiene e conforto	4.386,81	4.352,15
Outros FSE	654,09	289,25
Totais	30.189,96	29.616,01

14.5 – Outros Gastos e Perdas.

Outros Gastos e Perdas	2016	2015
IMI	25,29	23,95
Imposto de selo	3,20	3,70
Imposto s/ transportes rodoviários	82,24	
Taxas	19,88	208,10
Correções de períodos anteriores	994,42	794,09
Quotizações	178,00	39,00
Multas e penalidades	4,42	22,10
Outros		36,83
Totais	1.307,45	1.127,77

3- EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

(Análise das principais rubricas de gastos também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas; fornecimentos e serviços externos - subcontratos, eletricidade, combustíveis, comissões, outros; gastos com o pessoal; provisões; depreciações e amortizações e gastos e perdas financeiras).

Quadro da Evolução dos Gastos

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
CMVMC	33.801,27	40.924,94	-7.123,67	-17,41%
FSE	30.189,96	29.616,01	573,95	1,94%
Trabalhos Especializados	5.093,29	5.240,95	-147,66	-2,82%
Conservação e Reparação	3.593,58	3.411,21	182,37	5,35%
Ferramentas e Utensílios	1.183,94	774,59	409,35	52,85%
Artigos para Oferta	246,00		246,00	
Eletricidade	2.954,71	2.364,65	590,06	24,95%
Combustíveis	7.958,84	8.338,90	-380,06	-4,56%
Deslocações e Estadas	107,96	104,00	3,96	3,81%
Comunicação	1.903,14	1.714,58	188,56	11,00%
Despesas de Representação	59,50	70,00	-10,50	-15,00%
Outros	7.089,00	7.597,13	-508,13	-6,69%
TOTAL FSE	30.189,96	29.616,01	573,95	1,94%
Gastos Com Pessoal	129.704,15	117.408,22	12.295,93	10,47%
Depreciações e Amortizações	3.753,43	3.768,59	-15,16	-0,40%
Outros Gastos e Perdas	1.307,45	1.127,77	179,68	15,93%
Juros	19,54	0,10	19,44	19440,00%
Total dos Gastos e Perdas Financ.	19,54	0,10	19,44	19440,00%
Total dos Gastos e Perdas	198.775,80	192.845,63	5.930,17	3,08%

4- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro Valores de Investimento de Ativos Fixos Tangíveis

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
Edifícios	4.348,50	330,70	4.017,80	1214,94%
Equipamento Básico				
Equipamento de Transporte				
Equipamento Administrativo				
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso				
Total	4.348,50	330,70	4.017,80	1214,94%

14.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Gastos e perdas de financiamento	2016	2015
Juros suportados	19,54	0,10
Totais	19,54	0,10

14.7 – Outros Rendimentos e Ganhos.

Outros Rendimentos e ganhos	2016	2015
Descontos pp obtidos	24,48	0,03
Correções de períodos anteriores	214,44	714,53
Imputação de Sub. Investimento	198,72	198,72
Reposição do subsidio refeição em espécie	10.675,00	
Donativos	733,62	2.415,65
Totais	11.846,26	3.328,93

14.8 – Acontecimentos após data de balanço

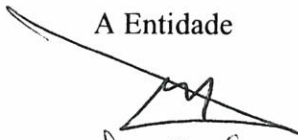
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Sabrosa, 02 de março de 2017

A Entidade

O Contabilista Certificado


Maria Juíza Ferreira Silva
Welfo Dias de S. Aze


Luís Leite

CC n.º 39242

14.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Gastos e perdas de financiamento	2016	2015
Juros suportados	19,54	0,10
Totais	19,54	0,10

14.7 – Outros Rendimentos e Ganhos.

Outros Rendimentos e ganhos	2016	2015
Descontos pp obtidos	24,48	0,03
Correções de períodos anteriores	214,44	714,53
Imputação de Sub. Investimento	198,72	198,72
Reposição do subsídio refeição em espécie	10.675,00	
Donativos	733,62	2.415,65
Totais	11.846,26	3.328,93

14.8 – Acontecimentos após data de balanço

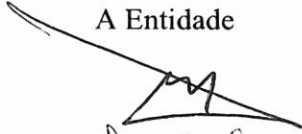
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.


Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Sabrosa, 02 de março de 2017

A Entidade

O Contabilista Certificado


Maria Juíza Ferreira Silva
 Maria Juíza Ferreira Silva
 D.º 1.º de S.ª


 Luís Leite
 CC n.º 39242

RELATÓRIO DE GESTÃO



Senhores Sócios

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da entidade:

Associação Centro de Dia S. Pedro

Relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

1- APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

Neste exercício de 2016, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício negativo de 10.415,43€.

2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do Valor Bruto da Produção

	2016	2015	Incremento na produção	
			Valor	%
Vendas Líquidas	54.103,41	57.882,18	-3.778,77	-6,53%
Varição da Produção				
Valor Bruto da Produção	54.103,41	57.882,18	-3.778,77	-6,53%

	2016	2015	Incremento nas Vendas	
			Valor	%
Vendas Líquidas	1.709,91	1.741,68	-31,77	-0,05%
Prestação de Serviços	52.393,50	56.140,50	-3.747,00	-6,47%
Volume de Negócios	54.103,41	57.882,18	-3.778,77	-6,53%

3- EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

(Análise das principais rubricas de gastos também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas; fornecimentos e serviços externos - subcontratos, eletricidade, combustíveis, comissões, outros; gastos com o pessoal; provisões; depreciações e amortizações e gastos e perdas financeiras).

Quadro da Evolução dos Gastos

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
CMVMC	33.801,27	40.924,94	-7.123,67	-17,41%
FSE	30.189,96	29.616,01	573,95	1,94%
Trabalhos Especializados	5.093,29	5.240,95	-147,66	-2,82%
Conservação e Reparação	3.593,58	3.411,21	182,37	5,35%
Ferramentas e Utensílios	1.183,94	774,59	409,35	52,85%
Artigos para Oferta	246,00		246,00	
Eletricidade	2.954,71	2.364,65	590,06	24,95%
Combustíveis	7.958,84	8.338,90	-380,06	-4,56%
Deslocações e Estadas	107,96	104,00	3,96	3,81%
Comunicação	1.903,14	1.714,58	188,56	11,00%
Despesas de Representação	59,50	70,00	-10,50	-15,00%
Outros	7.089,00	7.597,13	-508,13	-6,69%
TOTAL FSE	30.189,96	29.616,01	573,95	1,94%
Gastos Com Pessoal	129.704,15	117.408,22	12.295,93	10,47%
Depreciações e Amortizações	3.753,43	3.768,59	-15,16	-0,40%
Outros Gastos e Perdas	1.307,45	1.127,77	179,68	15,93%
Juros	19,54	0,10	19,44	19440,00%
Total dos Gastos e Perdas Financ.	19,54	0,10	19,44	19440,00%
Total dos Gastos e Perdas	198.775,80	192.845,63	5.930,17	3,08%

4- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro Valores de Investimento de Ativos Fixos Tangíveis

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
Edifícios	4.348,50	330,70	4.017,80	1214,94%
Equipamento Básico				
Equipamento de Transporte				
Equipamento Administrativo				
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso				
Total	4.348,50	330,70	4.017,80	1214,94%

Associação Centro de Dia S. Pedro

Sede: Celeirós do Douro, Sabrosa

DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos e para depósito de contas do ano de 2016 que a esta instituição não lhe é exigida a designação de revisor de oficial de contas para proceder à Revisão Legal já que não ultrapassou durante dois dos três limites referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 262º do C.S. Comerciais.

Quadro Valores de Ativos Fixos Tangíveis

			Incremento	
			Valor	%
Terrenos	3.817,67	3.817,67		
Edifícios	186.338,80	181.990,30	4.348,50	2,39%
Equipamento Básico	47.955,98	47.955,98		
Equipamento de Transporte	46.384,02	46.384,02		
Equipamento Administrativo	13.602,40	13.602,40		
Outros Ativos Fixos Tangíveis	5.067,15	5.067,15		
AFT em curso				
Total	303.166,02	298.817,52	4.348,50	1,46%

5- TERCEIROS

O valor de 4.772,66€ (27.424,69€ em 2015) existente na rubrica Dívidas de Terceiros é referente a dívidas de outros devedores diversos que ainda não foram regularizadas.

O valor de 24.083,96€ (22.877,52€ em 2015) existente na rubrica Dívidas a Terceiros é referente a dívidas a fornecedores, ao estado e a outros credores diversos que ainda não foram regularizadas.

6- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31 de Dezembro de 2016 até à data deste relatório não ocorreu qualquer facto digno de referência.

7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2016 será proposto a transferência do resultado líquido negativo de 10.415,43€ para resultados transitados.

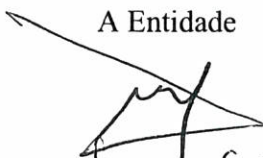
8- ENCERRAMENTO

Aos nossos clientes, aos nossos fornecedores e às instituições de crédito expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Data: Sabrosa, 02 de março de 2017

A Entidade


Maria Luiza Ferreira Silva
Replicar da S. Pave